

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e communicados
Por linha 20 réis
Repetições 10 »
Folha avulso 30 »
Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por % nas suas publicações.

SEXTA FEIRA 22 DE OUTUBRO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre. 600 réis
Para as provincias, 725 »
Escriptorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66 onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 84

BRAGA 21 DE OUTUBRO

Robulice

A *Regeneração* e a sua gente apesar de batida, vencida e humilhada salvou ainda da celeberrima derrota manha bastante para tentar urdir intriguinhas de soa-lheiro.

Referindo-se á proxima eleição de camara municipal, faz de generosa, e diz no numero de hontem — *não tomaremos parte na eleição.*

O sujeito d'este tomaremos é o governador civil, o administrador, os regedores, os dedicados amigos da campanha de 15 d'agosto, e todos os que veem no sr. Fontes o homem economico e sisudo de Portugal e dos Algarves.

Todos esperavam tão magnanimo proceder. As nossas auctoridades fortes na sua popularidade e prestigio, permitem aos eleitores do concelho combinarem a lista dos seus vereadores. Os governistas não disputam a eleição. Tem força, mas não querem. Se quizessem, ai de nós! venciam. São generosos, e para se distrahiem é que intrigam, inventam e choram a ingratidão dos eleitores.

Não os tiraremos d'essa illusão. Conhecemol-os.

O povo é que apesar de os conhecer, sempre tinha vontade de ver a repetição das scenas de 15 d'agosto.

Foi uma festa para elle, e não tendo cá na provincia as *paradas* do general Fontes gosta de se rir com as tristezas de certos politicos que tiram da sua extrema penuria baforadas de generosidade.

O governo proteje embora indirectamente, em Lisboa, uma lista de amigos para vereadores da capital. No Porto as primeiras auctoridades não são indifferentes á proxima eleição camararia, em Braga—a *Regeneração* órgão de todas as auctoridades grandes e pequenas—declara que fica o campo livre aos eleitores do concelho!

Quanta vaidade mordida, quanto orgulho achatado, quanto amor proprio ofendido não custaria esta declaração official?

Ha ainda um meio de rehabilitação—organise a gente do governo a sua lista, dispute-a e faça-a triumphar nas urnas.

Venha de lá isso, a ver o que sae.

Mas em quanto não deliberarem isto, não esteja a *Regeneração* obrigando os seus amigos a parecerem ainda mais ridiculos do que realmente são n'estas cousas publicas.

E' melhor ir vivendo a vida que vivem.

Olhem, que o povo já os tinha esquecido...

Eleição camararia

Mau fado persegue a *Regeneração*. Sempre infeliz nas suas affirmativas, mais uma vez se vem exhibir ao publico eivada do vicio original que contrahi logo nos primeiros dias do seu nascimento.

Falta sempre á verdade a mal-aventurada *Regeneração*. Em julho passado affiançava ella n'um artigo da redacção, que os amigos do governo, ainda não tinham escolhido o seu representante pelo circulo de Braga, e na correspondencia de Lisboa, dizia o seu correspondente que o candidato do governo era *definitivamente* o snr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

No seu numero do dia 20 affirma a *pimpona* cá da terra, que nem os amigos do governo, nem a auctoridade intervem nas proximas eleições camararias, não se lembrando que ainda na vespora reunidos em sessão solemne resolveram fazer vingar uma lista d'amigos seus e do governo!!!

E' feio este modo de proceder. Que o tivessem os amigos do snr. conde de Bertandos, a quem a *pimpona* lavrou o diploma de bebados e canalha não admirava nada, porque podiam dizer, o habito faz o monge; mas a *pimpona*, que é tão *honesto* tão *pura* e tão *ingenua* nunca devia conspirar as suas mimosas columnas com um vicio tão baixo como é a mentira.

Não se illuda o povo; a auctoridade e os amigos do governo entram na lucta camararia; pelo que se ouve e pelo que se diz pelas aldeias ao ouvido dos regedores, o snr. governador civil protege a lista que abaixo transcrevemos, e os amigos do governo já batem ás portas dos eleitores pedindo-lhes o voto em favor d'ella.

Para que nos vem apregoar excepções, quando nem mesmo querem confessar que *estão verdes*?

Eis a lista dos amigos do sr. governador civil, e do governo.

Manoel Joaquim Alves Passos

Bacharel—José Joaquim Pereira Caldas

» José Borges de Faria

» Antonio Roberto d'Araujo Queiroz Junior

Manoel Joaquim Antunes

Antonio José Borges (Pharmaceutico)

» José Maria Torres Machado (capitalista)

Não pertendemos aconselhar os amigos do governo, nem temos em vista despertar zelos e indisposições nas fileiras governamentais; mas é certo que não vemos razão, que nos indique o motivo porque esta lista é protegida ás escondi-

das, e não com a franqueza de quem tem a consciencia dos seus actos.

Os nomes que compoem aquella lista são assaz conhecidos n'esta cidade e cercanias para que se ande encubertadamente a recommendal-os para vereadores.

Ha ahi competencia litteraria, diplomatica, artistica, judicial e monetaria de subejo para que se receie pela victoria, levantem pois o veu e sejam francos.

N. B. — Consta á ultima hora que alguns amigos do governo não desistem de incluir na lista camararia o snr. Balthasar da Silva Braga, muito digno regedor da sua freguezia d'elle; se houver alguma alteração n'esta lista, o que é provavel attendendo aos continuos esquecimentos da auctoridade grande, seremos promptos em lhe darmos publicidade.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa 20 de outubro.

(Do nosso corresp.)

A commissão organisada no centro historico, a qual é composta dos snrs. Anselmo Braamcamp, visconde de S. Januario, Manoel de Jesus Coelho e Antonio Pinheiro, concordaram hontem definitivamente, depois de terem consultado varios amigos influentes em diferentes freguezias, nos nomes dos individuos que devem compôr a lista de candidatos á futura vereação do municipio de Lisboa, e que são os seguintes:

José da Costa Sousa Pinto Basto

Henrique de Macedo

João Eduardo Gomes Barros

Estrella Braga

Luciano Cordeiro

Guilherme Augusto Rodrigues Sette

Manoel Gomes da Silva

Zofimo Pedroso

Joaquim José Alves

José Elias Garcia

José Izidoro Vianna

José Carlos Nunes.

Os cinco ultimos nomes são de vereadores da camara actual. A honestidade dos seus caracteres, a intelligencia, bom senso e lucidez de seus espiritos impozeram á commissão se não o dever, ao menos o reconhecimento por estes dotes, que são essenciaes, para a administração de uma cidade que tanto cuidado e attenção reclamam.

O partido reformista não concorreu n'esta escolha. Houve apenas um dos seus membros, e dos mais conspicuos, que enculcou o nome de um cambista para a lista, mas foi-lhe negada a sua inscripção, por varios motivos. A eleição está muito proxima. Se, porém, o partido historico tomar a energia que lhe compete, terá tempo de sobra para alcançar victoria na lucta. Assim o julgo.

— Os snrs. Francisco Couraça, visconde de Pernes e outros requereram pelo ministerio das obras publicas que lhes fosse ap-

provada a transmissão que por escriptura haviam feito, da sociedade de parceria que elles constituiram, para a sociedade de que elles continuavam a fazer parte, com a denominação de Sociedade Industrial, para a exploração e lavra d'umas minas de carvão de pedra no districto d'Aveiro.

A sociedade de parceria organisada pelo sr. Couraça, entendeu que para alargar a industria da sua mina e proporcionar assim maiores interesses aos seus parceiros, devia constituir-se em sociedade de responsabilidade limitada para o que se crearam accões.

O ministerio das obras publicas que hamezes tem na sua repartição de minas o requerimento em que se solicita a approvação da transmissão, parece ter duvida sobre se esta transmissão está sujeita a contribuição de registro em virtude da lei de 13 d'abril de 1874, e até hoje nada tem resolvido.

O art. 5.º da referida lei, que é o unico que podia embarçar o ministerio das obras publicas, para a liquidação ou não da contribuição de registro, não tem applicação neste caso.

No contracto, não ha transmissão real e effectiva. Na organização da sociedade de responsabilidade limitada, á qual continuaram a pertencer os snrs. Couraça e visconde de Pernes, não houve transferencia de propriedade. São os mesmos individuos, e mais outros que com auxilio de seus capitães vão desenvolver aquella industria. Se se lhes exigir a contribuição é uma injustiça e uma illegalidade contra a qual devem protestar.

» A repartição de minas cumpre-lhe resolver assim aquella pertensão e com a brevidade que o caso pede.

Consta-me que outras pretensões ha n'este mesmo sentido que tambem ainda não foram resolvidas.

— A communicação telegraphica recebida de Londres diz que no dia 16, foram baptisadas as duas corvetas portuguezas construidas nos estaleiros de Blackwall, e que em seguida foram lançadas á agua. Uma tem o nome de *Rainha de Portugal* e a outra Mindello. Foram madrinhas as senhoras duquesa de Saldanha e lady Sartorius.

— Apoz uma longa enfermidade, falleceu hontem pelas 2 horas da madrugada, o sr. José Victorino Damazio, general de brigada.

— Já foram nomeados, pela camara municipal de Lisboa, os advogados os snrs. Pinto Coelho e Augusto Emauz, e solicitador, para defenderem a accção proposta pelos negociantes Waring Brothers, sobre a indemnização de 4:500 libras que estes pedem por lhes não ter sido feita a concessão das linhas americanas em Lisboa.

— A empreza do theatro de S. Carlos elevou o preço da platá geral, mais um tostão, ficando a 800 rs., e as cadeiras mais 200 rs., ficando a 1\$400 rs.

E' provavel que para o anno, em que de novo se põe a concurso o theatro, se promovam melhoramentos no edificio e augmentem tambem os preços. Ao presente julgo exigencia menos bem cabida, não só porque a companhia não é superior á das duas ultimas épocas, como tambem porque as platéas não offerecem commodo nem ha a capacidade, nem aceios indispensaveis n'um theatro lyrico de primeira ordem.

Este augmento, é talvez o pronuncio de mais crescido preço, na época proxima.

Viremos a ter, platéa geral a 1\$000 rs. e cadeiras a 1\$600 rs.

— Falleceu a virtuosa mãe do snr. Antonio de Serpa, ministro da fazenda. Tinha 91 annos de idade.

Tem-se ultimamente discutido em algu-

mas correspondencias publicadas em diferentes periodicos, a utilidade economica do uso de gaz de residuos de petroleo.

Contesta-se a sua importancia, dizendo que não ha capital populoso e industrial que faça uso d'esta luz, e que os seus resultados em favor de qualquer cidade ou estabelecimento são de nenhuma importancia.

Por outro lado, aponta-se, que entre nós, ha uma fabrica de fição e tecidos, pertencente ao snr. Daupias, que ha annos é illuminada a gaz de petroleo, systema este, que tem sido comparativamente mais bem accetado, n'aquelle estabelecimento, do que seria o gaz de carvão de pedrã, e isto não só pelo brilho da luz, como pela barateza.

Esta questão agora alevantada na imprensa, já ha muito está sendo discutida particularmente e fundamentada em resultados praticados.

Em tempo dei eu noticia de que a villa da Covilhão, ia ser dotada com o grande melhoramento de illuminção a gaz. Depois de bem estudado qual o melhor systema a adoptar, resolveu-se accetar o de gaz de residuos de petroleo, como o mais economico. E é neste sentido que, segundo me consta, já se estão preparando trabalhos.

Este facto, poderá servir para illucidar a questão que se tracta, e que, bem pôde indicar-se em favor do uso do gaz de petroleo.

Ainda com respeito a este assumpto, direi que quando se deu começo ás obras dos novos *Recreios Whyttonne*, pretendeu-se introduzir alli o uso de gaz de petroleo; porém, a Companhia Lisbonense, que, parece não quiz que se offerecesse ao publico, provação evidente da utilidade do gaz de petroleo, prestou-se a fazer a despeza da canalisação para os *Recreios*, á sua custa, como indemnisação de maiores gastos a que o consumo de gaz de carvão de pedrã podesse obrigar a companhia dos *Recreios*.

A. C.

Villa Nova de Famalicão 12 de outubro

(Do nosso corresp.)

Os meus amaveis leitores, hão de por certo estar lembrados, de que lhes noticiei em carta de 8 do corrente, e que viu a luz da publicidade no numero 72 d'este jornal, um desaguisado havido entre o administrador d'este concelho e um cavalheiro titular d'esta terra, pelos motivos que alli expuz, terminando por dizer que me constava que esse facto hia ter tal ou qual procedimento.

Pois creio que assim, vai acontecer. A dar credito aos boatos que por ali vogam, e a informações que tenho, e que julgo reaes, aquelle cavalheiro titular, que é o barão de Joanne, vai expor o administrador do concelho no *pelourinho* d'uma *correcional* por injurias, e o administrador do concelho, vai fazer passar o barão de Joanne *pelas forcas caudinas* d'uma *querella* por diffamador.

Oxolá não appareça algum apaziguador que deite agua na fervura, e que taes procedimentos venham para a tela judiciaria a fim de terem pasto seperabundante os occiosos, e com que se entreter nas horas vagas os diligentes.

Ha muito quem deseje, eu peço venia para ser d'esse numero, que os injuriados se *desforrem* pelos meios legais, já que foram infructiferas todas quantas tentativas conciliadoras so entablaram, porque não são elles—os contendores— de posição tão plebeia, que soffram *calados sarrascos* em seus brazões, e que se deixem ficar em taes conjuncturas com a boca na botija.

La noblesse oblige, e por tanto limpe cada um a sua honra encovalhada. Nada de treguas porque os tribunaes não são para outra cousa, e a lei garantido os direitos de cada um, está por seu turno ao lado d'elles.

—Na sexta feira 13 do corrente, deu a companhia Dramatica hespanhola, dirigida por D. João Nunes, em exercicio como já disse no theatro d'esta villa, uma recita em beneficio do hospital d'esta mesma villa com o drama em 3 actos —Fogo do Ceo— e a comedia em 1 acto—um tenor jubilado.— Não assisti ao espectáculo, mas diz-me pessoa que o fez, que foi dos melhores que a companhia tem dado, e que houvera uma enchente real.

E' louvavel o procedimento da companhia; em querer deixar nos Famelienses a recordação da sua estada aqui, por um acto de beneficencia a favor de um estabelecimento a todos os respeitois digno de receber

beneficios conducentes ao fim a que é destinado. Um curioso abribantou por seu lado a festa, exhibindo uma poesia. Foi applaudido, bem como os actores, e especialmente as actrizes, que são merecedoras de applausos que o publico lhe dispensa.

Os Famelienses tabem por seu lado, concorrendo em grande numero, não fizeram mais que reiterar os sentimentos caridosos de que são dotados.

E hoje, segundo tambem sou informado, a recita de despedida da companhia, que deve ter por lembrança d'esta terra o modo como foi recebida e sustentada pelos seus habitantes, pois ainda nenhuma outra conseguiu demorar-se, aqui, tanto tempo.

— Continua a lamentar-se e com razão a falta do *travesso* d'esta villa para a estação do caminho de Ferro, pelo lado do cemiterio. Quando teremos o prazer de vêr a sua feitura? Estará por ventura destinado isso para o anno tres mil? Snr. director do caminho de Ferro do Minho, v. exc.^a, sempre solícito em attender ás necessidades dos povos, quando elles carecem dos serviços da reparação a cargo de v. exc.^a, e que tão generosamente por si ou seus administrados foi facil em concessões, durante a construcção da via, deixará esta terra sem que se conclua aquelle *travesso*? Confio que não, e esperarei mais alguma tempo, fazendo votos por não ter de voltar a este assumpto.

— Está-se desenvolvendo aqui o tifo. Não ha casos mortaes, ainda, mas ha pessoas que com elle jazem no leito. Peço em meu nome e das pessoas d'este concelho, ás auctoridades sanitarias, a quem cumpre, o emprego dos meios necessarios para evitar a sua propagação, pondo em pratica os recursos que a sciencia e vigilancia em taes casos aconselha.

— Um deputado da Nação, em uma das suas correrias ás freguezias deste concelho, na mira de apañar votos para a *chapa* municipal em que trabalha de mãos dadas com a auctoridade administrativa, dirigiu-se á porta de um lavrador que tem um filho recrutado, para o prevenir de que *mandasse seu filho á inspecção de terça feira, a fim de vir livre do serviço militar*. O lavrador porém, ao ouvir a prevençãõ respondeu ao emissario — *meu filho não vai á inspecção porque embarcou ha tres dias*. Comente quem quizer, porque eu não digo quem é o deputado, a auctoridade administrativa que o acompanhava, o lavrador e o local em que o caso se deu. Adivinhem, que eu fiz o mesmo, quando mo contaram.

Peripecias eleitoraes, que já não primam, pela usança, supposto se applichem a torto e a direito. Ah *Zé povinho*, tu és o culpado.

CARTAS MONSANESES

Meus redactores:— Não lhes tenho escripto mais cedo em razão de ter estado ausente por algum tempo da minha formosa terra natal.

O meu estado de saude pouco lisongeiro obrigou-me, a conselho da medicina, a ir fazer uso dos banhos do mar na pittoresca praia de Gontinhães.

Esta praia, que de anno para anno se torna mais concorrida, esteve este anno animadissima ruidosa e muito frequentada por pessoas de distincção, que imprimiram um vivo enthusiasmo nos bailes do club.

Esta assemblêa recreativa, que se installou este anno n'um espaçoso e confortavel *rez-de-chaussée* da casa do brasileiro snr. Vianna, esteve todas as noites muito concorrida da sociedade elegante, que povoava ás risonhas casinholas da graciossa praia.

O café, o bilhar, o animado espectáculo do banho das onze e o concorrido passeio da tarde pela estrada até á ponte do rio Ancora, entrelinham admiravelmente a numerosa colonia dos banhistas.

E' realmente muito grato e atrahente ao espirito, que labuta todo o sanctissimo anno no positivismo dos interesses materiaes, este parenthesis sadio e ameno, em que predomina a simplicidade elo-

quante e o desenfadamento de tristezas oppressivas.

Voltando á minha querida patria, encontro-a no mesmo estado apathico, anemico e atrophico em que a deixára.

Mais triste com o aspecto carrancudo do inverno, que parece não querer desamortalhar-nos das suas espessas cerrações.

Oxalá que esta abobada plumbea, que nos limita os horizontes, se volva alegre e prazenteira, para o interstício consolador do chamado verão de S. Martinho, que nos convida aos magustos, acompanhados da saborosa pinga do deus Bacco!

Mas que lhes tenho eu dito acerca de Monsão? Nada, porque não ha novidades.

— Ha dias houve um movimento vigilante nas columnas de observação na raia do norte, porque, segundo se diz, havia pretensão de passar armas para os carlistas por esta parte. Nada de averiguado.

— Hoje festeja a militança os annos da rainha.

— Por hoje nada mais.

Monsão 16 de outubro de 1875.

R. M.

Terras de Bouro 11 de outubro

(Do nosso corresp.)

Não devendo desanimar da tarefa que tomei sobre meus hombros, continuarei pois, dando publicidade ao que for occorrendo de mais saliente d'este concelho.

No dia de hontem teve lugar uma reunião pacifica de povo, de algumas freguezias de este concelho, no local da feira de Covas, para representar ao governo de S. Magestade contra a creação da comarca em Amares.

Não ouveram discursos oratorios, nem a tranquillidade publica foi alterada, mas ficaram sabendo, que o tal *meeting* como adiantamento na estrada do progresso, já não é desconhecido dos povos d'esta concelho como alguém diz.

— Terminou a época do uso dos banhos das caldas do Geréz, onde ouve no presente anno uma grande concorrência, sendo um dos ultimos banhistas mais distinctos, o exm.^o visconde de Moreira de Rey.

O estabelecimento das caldas, que encerra um dos mananciaes mais importantes de Portugal, tem estado entregue ao maior abandono, sem que um unico municipio tenha cuidado dos seus urgentes melhoramentos, pelo que lhes cabe grande responsabilidade.

Os que alli procuram remedio a seus males excepto o uso das aguas, não encontram outro recreio, mais que 2 pedras toscas, de baixo de uns frondosos castanheiros que offerecem soffrivel grau de commodidade, a dous ou tres conversadores; e é este o principal logar onde á hora do crepusculo se pôde ouvir o pequeno murmuro do povo do estabelecimento, o canto monotono e triste dos ralos e das cigarras, e o longinquo balar dos rebanhos, que divagam pela serra. A não serem os elevados pincares, a multiplicidade e variedade de plantas e minérios que a serra offerece aos visitantes, que a percorrem, as commodidades do estabelecimento não convidam o viajante, mas as graciosas colinas, sempre cobertas de rica vegetação onde o verde claro da rasteira grama, e o escuro dos frondosos teixos e medronheiros, se combinam perfeitamente com os variados matizes das odoriferas flores, esparsas por entre a relva, ou pendentos de seus troncos; eis-ahi os aveludados coxins, que formam entre si um regaço, onde se encerra o maravilhoso castello da Calcedonia ao poente das Caldas e outros logares notaveis ao nascente do estabelecimento.

Oxalá venha breve um dia, em que entregue o estabelecimento a uma commissão, cure verdadeiramente da sua reformã, como se espera.

Estas esperanças, tem dado logar, a que pessoas de longe, vão alli comprando terrenos, para formarem casas e obras de recreio.

Não se effectuando isso porém, quantos ao retirarem dos banhos dirão com razão essa quadra:

Elevada serra ficae-vos embora,
Melhor tôra não vos ter visto,
Ignoraria esse pinaculo,
Onde o diabo tentou a Christo.

— Os generos no mercado de Covas do dia 7 do corrente, regularam pelos preços seguintes:

Trigo o alqueire ou	17,725 litros	850
Milho branco »	»	550
Centeio »	»	480
Feijão rajado »	»	720
Batatas.... »	»	360
Castanhas . »	»	300
Vinho..... »	»	25

G.

Villa Verde 11 de outubro

(D'um dos nossos correspondentes)

Esperam aqui, com os animos sobressaltados, o nova divisão comarcã, e com especialidade estão anciosos de vêr como ella fica, os empregados publicos; porque receiam que seus interesses lhe sejam serciados, se tiver logar, como se diz, o desmembrar-se da comarca de Villa Verde, os julgados de Amares e Terras de Bouro, para formar alli nova comarca.

E não é sem razão o desassocego de espirito dos empregados, especialmente dos judicuaes, pois que reduzida a comarca de Villa Verde só ás freguezias de que se compõe o concelho, mal poderão aquelles obter meios para subsistir com a independencia conveniente e necessaria.

E' tanto de crêr que isto aconteça, quanto é certo que o ministro das justicas, parece, gostar de empregados magros, por falta de meios de subsistencia; e isto se vê na ultima divisão comarcã do districto de Vianna do Castello, na qual elevou, julgados a comarcas que não tinham, nem bem podiam obter elementos para isso, a não se ir offender outras comarcas que deixariam de ficar na ordem a que pertenciam: e n'aquellas novas comarcas não podem os empregados licita e legalmente, obter por meios de seus officios, o necessario para engordar nem mesmo para viver.

Os amigos da situação em Villa Verde, mostram-se descontentes; e accusam o seu deputado, de não ser fiel na promoção dos interesses da comarca; e dizem, que elle protege os d'Amares, para alli se formar uma comarca á custa d'aquella.

Alguns dos aspirantes a empregos nos novos juizes ordinarios, estão tambem pouco satisfeitos; porque tendo-se cançado nas eleições do sar. Passos, que lhes prometteu muita cousa, agora protege outros, menos dignos, e os quaes além de palaviado nada mais lhe fizeram.

Tambem estão mal avindos entre si, alguns dos affeiçãoados ao actual governo, por causa da nomeação d'um escriptuario da repartição de fazenda n'este concelho: uns quer como de justiça que seja nomeado Manoel Baptista Pereira, que ha annos escreve na mencionada repartição, subsidiado pelos escriptvies, que tem servido, e no que aquelle tem mostrado muito zelo e aptidão, e por isso está nomeado interinamente escriptuario; e outros quer que se esqueça tudo isto e os serviços por elle prestados á actual politica, e seja nomeado um sobrinho do exm.^o visconde da Torre, que não tem pratica e nada sabe de escripturação de fazenda, e a sua melhor habilitação é ser sobrinho d'aquelle titular.

— No dia 30 do mez passado, morreu na freguezia de Cabanelas d'este concelho, acommettido de hydrophobia, Bento Domingues do Pereira; e foi tal o medo e horror, que os vizinhos tiveram áquella molestia, que ainda ao depois do infeliz morto, não queriam chegar e pôr a mão no cadaver para ser sepultado. Havia dois mezes que um cão tinha mordido uma mão d'aquelle infeliz, e este não deu imprtancia ao ferimento e ignorava que o animal estivesse hydrophico; principiou a sentir passado tempo, um mau estar, e depois um aperto de garganta e outros encommodos graves que o fizeram receber a morte, mas com intervallos de melhoras, até que se manifestaram claramente symptomas da terrivel molestia, da qual passados dias morreu tendo-se fessado, e unguido, sem que nos accessos fizesse mal a pessoa alguma.

— E' verdadeira a noticia dada d'este jornal, de que o abbade de Villa Verde fôra acommettido de epelesia, quando estava a dizer missa; o que já lhe tem acontecido ou-

tras vezes, pois tem a infelicidade de soffrer com frequencia esta molestia.

Povo de Lanhoso 14 de outubro

(Do nosso corresp.)

Corre por aqui com insistencia o boato da creação d'uma nova comarca no antigo julgado de Vieira, que actualmente faz parte d'esta comarca.

A confirmar-se este boato, muito prejudicados serão os interesses d'esta villa, e principalmente os dos funcionarios publicos, que verão os seus proventos reduzidos a proporções infimas, e só com grandes sacrificios poderão satisfazer ás primeiras necessidades da vida.

Se por um lado lastimamos os males que, a creação da nova comarca, virão infalivelmente causar á prosperidade e engrandecimento d'esta terra; por outro lado folgamos que assim aconteça para que o povo d'esta villa e concelho se desengane por uma vez, e fique conhecendo os homens que a entregaram manietada nas mãos dos seus inimigos, que são os mesmos que no anno de 1867 decretaram a extincção d'este concelho e comarca, transferindo a sua sede para a villa d'Amares!!

Era de prever este resultado logo que alguns maus filhos d'este concelho renegando a causa da sua terra foram militar debaixo das bandeiras dos seus inimigos!! Assim o quizeram, assim o tenham! Nós lavamos as mãos.....

Foi ultimamente transferido d'esta comarca, para a de Moimenta da Beira, o sr. dr. João Candido Furtado d'Antas, caracter honrado e digno, que soube, durante o tempo que aqui desempenhou o cargo de juiz de direito, cumprir rigorosamente os seus deveres, distribuindo a justiça com imparcialidade e rectidão, captivando o respeito e sympathia de todos pelo seu trato igual e affavel.

O sr. dr. João Candido deixa de si boa memoria n'esta comarca. O novo juiz d'esta comarca o sr. dr. Antonio José da Costa Santos, é um magistrado digno e illustrado, e um cavalheiro honrado a quem desde muito tributamos respeito e consideração, e de quem esperamos um bom logar. E' motivo para felicitar-mos os povos da comarca por possuirem um tão digno e illustrado funcionario.

Acaba de ser despachado administrador substituto d'este concelho o sr. José Antonio d'Araujo Tinoco, commendador da ordem de Christo cavalheiro distincto e que muitos annos desempenhara igual cargo a contento de todos os moradores do concelho; por isso o seu novo despacho foi bem acolhido por todos os homens honestos e honrados.

Damos os nossos sinceros parabens ao nosso amigo pelo seu despacho, e ao mesmo tempo sentidos pesames aos que se esforçaram e combateram esta nomeação, por mesquinhos resentimentos e despeitos politicos! Sofram porém os inimigos do sr. Araujo Tinoco com paciencia e resignação este desengano que seguramente não será o ultimo que lhes virá provar a inconstancia das coisas humanas.

De negocios eleitoraes nem uma palavra; é coisa de que ninguem se occupa aqui. Veremos se o conservador d'esta comarca se se resigna a acceitar pela 3.^a vez o mandato popular! Veremos, e depois contaremos.

Tenho geralmente ouvido censurar a maneira desabrida e grosseira com que o presidente da camara trata os seus subordinados! S. s.^a deve lembrar-se que a cordura e boa educação toem logar em

toda a parte; e que os empregados da camara não são escravos, mas sim cidadãos livres e independentes e que devem merecer alguma consideração ao seu chefe. Quem quer ser respeitado, ha de respeitar os outros.....

Com grosserias e más creações não se consegue o respeito e consideração dos subordinados.

Ficamos hoje por aqui.

** S.

BOATOS

SERÁ VERDADE?

Diz-se com uma certa insistencia que o sr. governador civil, tem aconselhado o governo para suprimir as eleições camarárias no circulo de Braga; e para que se dê cumprimento ao que a este respeito ordena o código administrativo, lembra que sejam feitas, por esta vez sómente, em Guimarães, sua terra d'elle e onde conta numerosos amigos, e eleitores para duas varenças.

RESTITUIÇÃO

Consta que o exm.^o sr. commendador Antonio Ignacio Marques, felizmente restabelecido dos encommodos, que o obrigaram a retirar-se do logar d'official-maior do governo civil, que por largos annos desempenhou com zelo e probidade, vae novamente tomar conta d'aquelle emprego.

Diz-se tambem que o sr. Gaspar Pizarro, se oppõe tenazmente contra esta resolução, e até alguém nos affiança que este cavalheiro, no intuito de conciliar as exigencias do serviço publico com a saúde do sr. Antonio Ignacio, se compromette a repartir com elle quatro centos mil reis annualmente.

O sr. governador civil por ora concorda n'este arbitrio, e só pede que lhe não tornem a fallar em tal negocio, para se não ver obrigado a reconsiderar; provavelmente esta noticia tem por fim intrigar o sr. Gaspar Pizarro, com o seu chefe.

BOA LEMBRANÇA

Diz-se que o sr. governador civil, entusiasmado com a leitura do discurso do sr. dr. Alfredo Peixoto, está resolvido a mandal-o passar para redondilha maior.

Foi commettido este trabalho litterario a um mimoso vate de Guimarães, d'esta sorte ficará tão popular aquelle discurso, como o é a conhecida cantiga.

O ladrão do negro melro

Toda a noite assobiou etc. etc.

Aguardamos com impaciencia este novo successo de letras.

NOTICIARIO

Reclamações.— Em uma correspondencia de Braga para um jornal de Guimarães, lê-se o seguinte:

«Já ahí devem saber que o conselho de districto decidiu contra o escrivão de fazenda d'essa comarca o recurso interposto por este da decisão da junta dos repartidores que attendeu ás reclamações dos proprietarios d'esse concelho a quem se pertendia incluir na matriz industrial na classe de vendedores por venderem a retalho o vinho das suas propriedades, que não podem vender por junto. A pertença do escrivão de fazenda, era realmente celeberrima, e o conselho de districto na sua decisão não fez mais do que dar razão a quem a tinha. Parece que o delegado do thesouro ainda queria levar a questão á ultima instancia, mas que desistiu do intento depois das ponderosas reflexões, que fez o digno governador civil do districto.»

Não tiveram igual fortuna as reclamações de muitos contribuintes do concelho de Braga, que sendo baseadas em leis e regulamentos que não estão revogados, receberam em seus requerimentos o amavel indeferido!

536 mil libras.— Consta por telegramma de Londres que foram retiradas do Banco de Inglaterra quinhentas e trinta seis mil libras, em ouro com destino a diversos paizes.

Industria perigoza.— Lê-se no excellento jornal o *Correio Mercantil*, da cidade de Pelotas, que a policia de Monte Viden capturou um individuo de nome João Cane-

do, que se occupava em vender titulos falsificados da divida publica consolidada.

A innocente operação já se elevava á somma de 380\$000 pezoz ou 760:000\$000 rs.

Cutello demissorio.— Sabemos por informações fidedignas que os regedores das freguezias de Passos, Villarinho de S. Romão, e Sabrosa, do concelho de Sabrosa, acabam de ser demittidos.

A lucta eleitoral que se está travando n'aquelle concelho por causa da eleição camarária, foi a causa efficiente da morte atroz e violenta a que foram condemnados os agentes da autoridade administrativa, que se não prestaram a traficancias eleitoraes.

(C. de Villa Real.)

Lavra grande desgosto.— Consta-nos por cartas que recebemos da Regoa que n'este concelho lavra grande desgosto e toma graves proporções a irritação promovida pelo respectivo escrivão de fazenda por causa da matriz industrial que aquelle funcionario alterou iniqua e arbitrariamente, elevando a contribuição de modo que as queixas surgem de todos os lados contra a desigualdade com que foi lançado aquelle imposto.

Dizem-nos que a auctoridade administrativa influio para que o escrivão de fazenda desprezasse informações fidedignas para obter a seus caprichos e rancores d'ella. Lamentamos estes factos, e esperamos que as auctoridades superiores reprimam com energia taes abusos, e attendam ás justas reclamações dos contribuintes offendidos nos seus mais sagrados direitos. (Idem)

COMMERCIO

Pregos porque se venderam no mercado do dia 19 do corrente, os objectos abaixo mencionados, a saber:

Trigo.....	alqueire.....	800
Centeio.....	».....	500
Cevada.....	».....	440
Paínço.....	».....	480
Milho branco.....	».....	620
» amarello.....	».....	600
» alvo.....	».....	600
Feijão branco.....	».....	940
» vermelho.....	».....	940
» amarello.....	».....	840
» rajado.....	».....	740
» fradinho.....	».....	560
Batatas.....	».....	480
Castanha verde.....	».....	480
Nozes.....	».....	620
Azeite.....	almude.....	4\$200
Vinho.....	pipa.....	16\$000
Ovos.....	duzia.....	120
Palha painça d'argola.....	».....	1\$800
» ordinaria.....	».....	2\$000
» triga.....	carro.....	3\$000
» centeia.....	».....	2\$000
Lenha de sobre toro.....	».....	700
Gallinha.....	uma.....	240
Frango.....	um.....	400
Capão.....	».....	240
Pinto.....	».....	30
Leitão.....	».....	300
Carneiro.....	meio kilo.....	70
Cabrito.....	».....	70
Anho.....	».....	70

AGRADECIMENTO

Antonio Luiz Machado, Idalina Augusta Machado, Adelaide Augusta Machado, Anna Augusta Machado, Maria Augusta Machado, Antonio Joaquim Machado, Delfim Francisco Dantas, Joaquim Gonçalves, pae, irmãs tias e lios, agradecem sumamente penhorados para com os seus parentes e amigos, que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, o cadaver de sua sempre chorada e presada filha, irmã e sobrinha, Julia Augusta Machado; protestando-lhes a sua eterna gratidão.

Braga 21 de outubro de 1875.

(213)

ANNUNCIOS

ASYLO DE D. PEDRO V

Não tendo havido numero legal de associados para a eleição da nova direcção

do Asylo de D. Pedro V de infancia desvalida, no dia 17 do corrente, faz-se publico que, segundo o disposto pelos Estatutos, se procederá á eleição no domingo, 24 do corrente ás 11 horas da manhã com o numero de associados que se apresentarem na sala do dito asylo, na rua do Alcaide n.º 9.

Braga, e secretaria do Asylo de D. Pedro V de infancia desvalida 18 de outubro de 1875.

O secretario

(208) Manoel Simões Braga.

AGENCIA DE ANNUNCIOS

LOPES & CARVALHO

Rua de Santo Antonio n.º 110

PORTO.

A acceitação que tem tido no publico esta agencia, e o já crescido numero de pessoas que se utilisaram d'esta innovação e util melhoramento para a publicação em todos os jornaes d'este paiz, e nos dos reinos estrangeiros, de todos os annuncios, artigos ou escriptos que sem offenderem a moral publica, pertendam por seus interesses publicar, mediante uma pequena commissão, fez com que a agencia deliberasse crear delegações em todas as principaes cidades e villas, e por isso annuncia que no escriptorio da redacção do *Jornal do Minho* existe uma delegação d'esta agencia para o recebimento de todos os annuncios, artigos, ou escriptos de que esta agencia tenha de encarregar se para os fazer publicar; nos differentes jornaes portuguezes e estrangeiros. (214)

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo sita na rua das Aguas n.º 91; trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde ver-se desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

(185)

EDITAL

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga:

Faz saber que no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Largo de Santo Agostinho, e no edificio do tribunal de Justiça, aonde actualmente funciona a Camara Municipal, se hão d'arrematar as seguintes obras— a saber:

Reconstrucção da rua dos Pellames
Terraplenamento,
Pavimento,
Obras d'arte.
Base de licitação... 6:095\$000 rs.

Reconstrucção do campo das Carvalheiras e Largo de S. Miguel
Terraplenagens,
Pavimento,
Obras d'arte.
Base de licitação... 3:485\$000 rs.

As condições para estas obras com todas as peças escriptas que correspondem estão patentes na secretaria da mesma Camara todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Braga 18 de outubro de 1875. E eu Antonio Manoel Alves Casta, escrivão o sobscrevi.

O Vereador servindo de Presidente (215) José Joaquim d'Araujo Correia.

Joaquim Leal, participa ao respeitavel publico e particularmente aos seus amigos, que acaba d'abrir o seu estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, na rua do Souto n.º 39.

Abster-se-ha de vender aos domingos e outros dias sanctificados. (206)



NOVO HORARIO

Manoel José Teixeira e José Antonio Ribeiro, levam ao conhecimento do publico que os seus carros que sahem d'esta cidade para a Povia de Lanhoso ás 6 horas da manhã e 3 da tarde, e da Povia para Braga ás 6 horas da manhã e 4 da tarde, principiam a sahir desde o dia 24 do corrente, inclusivè d'esta cidade, ás 7 horas da manhã, e 2 da tarde, chega á Povia ás 9 da manhã e 4 da tarde, sabe da Povia para Braga, ás 7 horas da manhã e 3 da tarde, chega a Braga ás 9 da manhã e 5 da tarde.

Braga 20 de outubro de 1875.

O gerente

(210) *Francisco Pereira Leite e Castro.*

NOVO HORARIO

Joaquim José Cerqueira e Joaquim José Cerqueira Junior, levam ao conhecimento do publico que os carros que sahem d'esta cidade para Ponte do Lima ás 6 horas da manhã, e de Ponte do Lima para Braga ás 6 horas da manhã, principiam a sahir desde o dia 24 do corrente inclusivè d'esta cidade ás 8 horas da manhã, chega a Ponte ás 12, sabe de Ponte ás 7 da manhã, chega a Braga ás 12.

Braga 20 de outubro de 1875.

O gerente

(209) *Francisco Pereira Leite e Castro.*

O CHRISTIANISMO

E O

PROGRESSO

POR

D. ANTONIO DA COSTA

2.ª EDICÇÃO

Primorosamente impresso na Imprensa Nacional.

Vende-se nas principaes livrarias d'esta cidade.

Preço 600 reis. (212)

ASSUMPÇÃO

13—Rua dos Capellistas—13

Recebeu uma grande variedade de sapatos de borracha, tanto para senhora como para homem, camizollãs de algodão finas, e ditas de laia desde 900 reis— a 2\$250 rs., meias de tear para senhora, ditas para criança de côres, abafadores para homem de cazimira, stearina de 4, 5 e 6, e outros artigos proprios do estabelecimento como panno patente, morins, bertanhas, bejourterias de todas as qualidades, chitas sortidas, por preço razoavel. (211)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gótos, a principiar em 90 reis a peça.



LECCIONISTA

CURSO DE FRANCEZ

1.º anno por mez.. 1\$200 reis
2.º » » » .. 1\$500 »

Abre-se o curso de leccionação do 1.º e 2.º annos de francez no 1.º de novembro proximo, na rua de S. Gonçalo n.º 19. A matricula é das 7 ás 9 horas da manhã, e das 4 ás 7 da tarde.

Braga 18 de novembro de 1875.

(207) *A. Campos.*

COMPANHIA EDIFICADORA

E

Industrial Bracarense

A direcção desta Companhia faz publico que em conformidade do disposto no artgo 3.º § 6.º do respectivo regula-

lamento, abriu o seu escriptorio no Campo de Santa Anna n.º 71—D, 2.º andar, aonde se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos e construcções em geral, como irrigações, drénagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, caminhos de ferro, construcção de rodas hydraulicas, e tudo quando diz respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execução de obras, apresentando a competente tabella dos preços, ou fazendo os ajustes mais modicos e compativeis com os fins a que se propõe.

Os Directores

Fernando Castiço

José Alves de Moura

(200) *Francisco da Silva Araujo.*



NOVO HORARIO

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico que muda a sua carreira de diligencias para a Povia de Varzim e vice-versa, desde o dia 16 em diante fica sabindo d'esta cidade ás 6 horas da manhã, e da Povia para esta cidade ás 5 da manhã.

Braga 13 de outubro de 1875.

(202) *Narciso José Marques.*

CLAUDIO

POR

J. C. MACHADO

(4.º volume da collecção de romances a real a pagina, para os assignantes por anno.)

A VULSO 500 REIS

A venda nas principaes livrarias e no escriptorio da empreza editora Carvalho & C.ª, rua larga de S. Roque n.º 100—1.º andar—Lisboa.

PUBLICADAS: *as duas flores de sangue, 1 vol. 500 reis.*

As doze espadas do diabo, 2 volumes 800 reis.

NO PRELO: *nas cinzas por Gontran Borys. (204)*

BANHOS DO MAR

EM

ESPOZENDE

A empreza para tal fim organizada faz publico que desde o 1.º de setembro em diante continuará com os seus servicos pelos preços seguintes:

Carro e banho por pessoa... 60 reis
Menores de 10 annos..... 30 »
Banho quente..... 120 »

Encarrega-se do alugamento de casas, e do transporte de banhistas e bagagens de qualquer ponto para esta villa, por preços modicos. Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos. A correspondencia deve ser dirigida ao director.

Esposende 30 de agosto de 1875.

O director,

(171) *João José Lopes.*

TABACARIA BRACARENSE

DEPOSITO DE CHARUTOS HAVANOS

Chegou a esta casa a marca especial

FLOR DO CHIADO

PAPEIS DE ARRENDAMENTOS

IMPRESSOS

Vendem-se na TABACARIA BRACARENSE. (177)

Em casa de Ribeiro Braga no Largo do Barão se vende:

Prompto allivio, frasco..... 460
Pilulas reguladoras, caixa..... 460
Revolutivo renovador, frasco.... 1\$350

Tambem se vendem os folhetos que contêm o modo de empregar os ditos medicamentos. (157)

BANCO DE VIANNA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AGENCIA EM BRAGA

Antonio José Alves de Castro, Largo da Senhora A Branca n.º 31. Esta agencia effectua as seguintes operações:

Saca e toma letras sobre todas as praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencia.

Desconta letras da terra e de cambio.

Encarrega-se da compra e venda de fundos publicos e acções de Bancos e Companhias.

Empresta dinheiro em conta corrente com caução de letras, Inscriptões, obrigações dos caminhos de Ferro etc. etc.

Recebe dinheiro, á ordem ou a praso abonando juro aos depositantes.

O agente

(191) *Antonio José Alves de Castro.*